



FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

Graduação

GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Dificuldades de Aprendizagem na Educação Infantil: o papel do pedagogo e das práticas pedagógicas

Suellen Pinto Monteiro

Profa. Ma. Caroline de Souza Araújo

RESUMO

Este trabalho aborda as dificuldades de aprendizagem na Educação Infantil, destacando o papel do pedagogo e a importância das práticas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem. O estudo busca compreender como os profissionais da educação podem identificar precocemente os sinais de dificuldades e intervir de forma adequada, promovendo o desenvolvimento integral das crianças. Atualmente, as dificuldades de aprendizagem têm se tornado um desafio ainda maior nas escolas, influenciadas por fatores como o uso excessivo de tecnologias, a falta de estímulos adequados no ambiente familiar, desigualdades sociais e as mudanças nas formas de atenção e comportamento infantil. Esses aspectos exigem do pedagogo uma postura reflexiva e dinâmica, capaz de adaptar métodos e estratégias que favoreçam o engajamento e a aprendizagem significativa. A pesquisa fundamenta-se em referenciais teóricos da psicopedagogia e da educação infantil, analisando fatores cognitivos, emocionais e sociais que interferem no aprendizado. Por meio de uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva com estudo de campo, o trabalho evidencia que o pedagogo tem papel fundamental na mediação do conhecimento, na observação contínua e na adoção de estratégias diferenciadas que respeitem o ritmo e as necessidades individuais dos alunos. Conclui-se que a formação continuada do pedagogo e a implementação de práticas pedagógicas inclusivas e lúdicas são essenciais para prevenir e minimizar as dificuldades de aprendizagem na infância, garantindo uma educação mais equitativa e significativa.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem; Educação infantil; Pedagogo; Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This work addresses learning difficulties in early childhood education, highlighting the role of the educator and the importance of pedagogical practices in the teaching and learning process. The study seeks to understand how education professionals can identify early signs of difficulties and intervene appropriately, promoting the integral development of children. Currently, learning difficulties have become an even greater challenge in schools, influenced by factors such as the excessive use of technology, the lack of adequate stimulation in the family environment, social inequalities, and changes in the forms of attention and children's behavior. These aspects require a reflective and dynamic approach from the educator, capable of adapting methods and strategies that favor engagement and meaningful learning. The research is based on theoretical frameworks of psychopedagogy and early childhood education, analyzing cognitive, emotional, and social factors that interfere with learning. Through a qualitative approach, of an exploratory and descriptive nature with field study, the work shows that the educator plays a fundamental role in mediating knowledge, in continuous observation, and in adopting differentiated strategies that respect the pace and individual needs of students. It is concluded that the continuing education of educators and the implementation of inclusive and playful pedagogical practices are essential to prevent and minimize learning difficulties in childhood, ensuring a more equitable and meaningful education.

Keywords: Learning difficulties; Early childhood education; Pedagogue; Pedagogical practices.

Introdução

A aprendizagem é um processo fundamental para o desenvolvimento pessoal, social e acadêmico do indivíduo. De acordo com Faria (2020, p.15), o ser humano aprende de maneira integral, envolvendo aspectos intelectuais, físicos, emocionais e culturais. Assim, quanto mais diversificados forem os estímulos presentes no processo educativo, mais completa tende a ser a assimilação do conhecimento e o desenvolvimento das diferentes capacidades humanas.

Contudo, diversos fatores podem comprometer esse processo, resultando em dificuldades que impactam o desempenho escolar e as relações interpessoais. As dificuldades de aprendizagem compreendem uma variedade de problemas que afetam não apenas o rendimento acadêmico, mas também as habilidades sociais. Tratam-se de condições de origem neurológica que interferem na capacidade do cérebro de processar, aprender, aplicar e recordar informações (Mazer; Dal Bello; Bazon, 2009).

O pedagogo deve ter um olhar atento e sensível, ou seja, observar a criança em seu processo de aprendizagem e considerar meios para desenvolvê-la de forma harmoniosa, afinal é ele quem conduz as relações sociais e lúdicas no ambiente escolar, atuando como um mediador entre o aluno e o conhecimento. Assim, torna-se responsável por oferecer o suporte necessário e sinalizar a necessidade de encaminhamento para avaliação especializada, sempre que observar dificuldades persistentes no processo de aprendizagem.

Diante disso, pode ser interessante, também, que haja o trabalho do psicopedagogo no ambiente escolar, tendo em vista que é o responsável por realizar observações e análises sobre o comportamento e desempenho da criança, identificando possíveis dificuldades no processo de aprendizagem. A partir dessas observações, este profissional elabora propostas de intervenção que possam contribuir para a superação dos problemas de aprendizagem dos estudantes. Seu papel contribui significativamente para a prevenção das dificuldades de aprendizagem e do fracasso escolar, oferecendo métodos de ensino adaptados às necessidades específicas de cada aluno, promovendo um processo educativo mais eficaz e acolhedor.

Durante os estágios ficou notório que as crianças vêm apresentando, com frequência crescente, dificuldades de aprendizagem – muitas das quais não são identificadas. Isso foi

percebido principalmente durante as atividades pedagógicas, nas quais elas apresentam um desempenho inconsistente, em razão de fatores como a dificuldade de compreensão do conteúdo, da forma como a atividade foi apresentada, dificuldade de concentração ou o ambiente de estudo. As crianças não conseguem manter o foco no que estão fazendo, realizam as atividades de forma mecânica, sem entender o que estão fazendo e a finalidade da atividade. Em decorrência desse comportamento, são comumente rotuladas, de forma errônea, como preguiçosos, desinteressados ou pouco inteligentes.

Este cenário traz diversas reflexões, uma vez que precisamos ter um olhar mais atento e acolhedor para com essas crianças, que, na maioria das vezes, em silêncio ou nem mesmo compreendem o próprio comportamento diante de tais circunstâncias. Muitas se frustram pois não entendem o conteúdo que é transmitido e, em consequência não conseguem ter um bom desempenho ao realizar as atividades.

Considerando que cada sujeito é único e diverge em suas necessidades, podendo ter êxito em determinada área e dificuldade em outras, torna-se necessário considerar como as práticas educativas são conduzidas. Por isso, surge uma questão: De que forma as práticas pedagógicas influenciam as dificuldades de aprendizagem em crianças da educação infantil?

Compreendemos que essas dificuldades podem se originar de diversos fatores, sendo eles, condições de saúde, fatores externos, sistema educacional, problemas emocionais, entre outros. No entanto, ao analisarmos o desempenho das crianças com relação às práticas pedagógicas, é essencial considerar o ambiente em que elas estão inseridas, qual o papel dessas práticas e a atuação dos educadores e familiares.

Este trabalho tem como objetivo contribuir para a reflexão dos educadores da Educação Infantil sobre as práticas pedagógicas adotadas e suas implicações para o processo de aprendizagem. Ao oferecer uma leitura crítica sobre as causas das dificuldades de aprendizagem nas crianças, busca-se proporcionar uma compreensão mais aprofundada dos desafios enfrentados por essas crianças e incentivar práticas mais eficazes e adequadas ao seu desenvolvimento.

1. Objetivos

Tendo em vista a problemática do tema de pesquisa, este trabalho tem como objetivo investigar e analisar as causas das dificuldades de aprendizagem das crianças matriculadas na pré-escola, com idade de 4 a 5 anos, considerando a influência das práticas pedagógicas e outros fatores no processo de aprendizagem.

Para isso têm-se como objetivos específicos:

- a) Realizar uma revisão dos principais estudos que discutem a respeito das dificuldades de aprendizagem na Educação Infantil;
- b) Analisar quais os impactos e contribuições de um olhar pedagógico adequado para os alunos;
- c) Conduzir entrevistas com educadores para compreender sua percepção sobre as dificuldades de aprendizagem das crianças;
- d) Analisar e debater quais os impactos desse estudo para o campo educacional, especialmente em relação às práticas pedagógicas na Educação Infantil.

2. Fundamentação teórica

Para melhor compreender as dificuldades de aprendizagem, é necessário que se passe por alguns pontos de conhecimento. Primeiramente, precisamos compreender o desenvolvimento infantil na perspectiva de diferentes teóricos, para que possamos entender como a dificuldade de aprendizagem entra nesse processo e o que ela causa. Posteriormente, é necessário estabelecer o que são dificuldades de aprendizagem, apontando as diferenças entre dificuldades e transtornos e os fatores causadores. Por fim, estabeleceremos qual é o papel do pedagogo frente a esses sinais, como uma forma de prevenir que essas dificuldades venham a ocorrer.

2.1. Processo de aprendizagem infantil

O processo de aprendizagem das crianças é complexo, pois engloba questões não apenas biológicas, mas também cognitivas, motoras, afetivas e sociais. Devido a este fato, é possível perceber que, durante determinadas atividades em sala de aula, algumas podem

apresentar dificuldades na realização, entretanto, em aspectos diferentes, pois cada criança é única e tem um desenvolvimento individual.

Deste modo, é fundamental que os professores reconheçam o nível de desenvolvimento de cada aluno para que possam favorecer para seu desenvolvimento integral.

Compreender o processo de aprendizagem na infância demanda uma análise a respeito do desenvolvimento infantil sob diversas perspectivas teóricas. Dentre os estudiosos que mais contribuíram para essa compreensão, destacam-se Jean Piaget, Henri Wallon e Lev Vygotsky, cujas teorias são fundamentais para refletir sobre as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados pelas crianças.

Piaget, em sua teoria, propôs quatro estágios para o desenvolvimento cognitivo: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal. Cada um desses estágios é marcado por determinadas habilidades cognitivas, que refletem na forma como a criança aprende e interage com o meio (Cunha, 2008).

No primeiro estágio, sensório-motor, o que predomina é o conhecimento por meio de impressões que advêm dos sentidos e do aparelho motor. A criança age sobre aquilo que é palpável, o que vem da experiência imediata (Cunha, 2008).

O segundo estágio, por sua vez, a satisfação da criança “advém do manejo dos instrumentos simbólicos que começam a ser adquiridos” (Cunha, 2008, p. 18). O autor ainda descreve que nessa fase, o egocentrismo é predominante, as ordens vindas de pessoas mais velhas são vistas como leis imutáveis e os conceitos morais sobre o que é certo e errado são vistos como exteriores a ele.

Cunha (2008) ainda demarca que no terceiro estágio, o operatório-concreto, as operações mentais ainda demonstram um caráter concreto, o que implica que precisam já ter feito parte da experiência prática. E, por fim, o estágio mais avançado, ou operatório-formal, é aquele no qual as operações passam a ter um caráter proposicional, que permite ao indivíduo raciocinar de maneira abstrata além de elaborar hipóteses.

Wallon, por sua vez, afirma que o desenvolvimento infantil depende da interação do meio com os aspectos internos do indivíduo, considerando essenciais para sua teoria a afetividade e o movimento (La Taille, 2019). Ele também propõe uma sequência de

estágios, e acredita que as condições provêm de fatores orgânicos e sociais (Mahoney; Almeida, 2010).

Ele separa os estágios em: impulsivo-emocional (0 a 1 ano), sensório-motor e projetivo (1 a 3 anos), personalismo (3 a 6 anos), categorial (6 a 11 anos) e puberdade e adolescência (11 anos ou mais) (Mahoney; Almeida, 2010).

De acordo com Mahoney e Almeida (2010), o primeiro estágio – impulsivo-emocional – é aquele no qual predominam atividades impulsivas dos 0 a 3 meses, ou seja, ações que trazem a exploração do próprio corpo relacionando as sensibilidades internas e externas, depois, dos 3 aos 12 meses, predomina o emocional, isto é, torna-se possível perceber emoções diferenciadas por meio da comunicação do corpo do bebê. O segundo estágio – sensório-motor e projetivo – concentra atividades de exploração concreta do espaço físico, o que implica que a criança usará os sentidos para conhecer os objetos. Já no terceiro – personalismo – entra a exploração de si próprio, reconhecendo-se como um ser diferente de outros. O quarto estágio – ou, categorial – traz a exploração mental do mundo físico, e aqui a criança já é capaz de agrupar, seriar e classificar. O último estágio – puberdade e adolescência – envolve a exploração de si como uma pessoa autônoma, na qual é possível que o próprio indivíduo perceba os limites de sua autonomia e de sua dependência.

Diferentemente dos teóricos anteriormente mencionados, Vygotsky apresentou a perspectiva sócio-histórica, mostrando a importância das interações sociais e culturais para o desenvolvimento. Para este autor, o aprendizado é o que ocasiona o desenvolvimento, por isso, é necessário que o indivíduo seja mediado em suas atividades (Vygotsky, 2000).

Para ele, o desenvolvimento não é um processo que se restringe ao biológico, mas as fases do desenvolvimento mudam dependendo da atividade que é realizada, sendo essa atividade inserida e determinada por um contexto histórico, classe social, grupo cultural e sociedade (Vygotsky, 2000). Além disso, Leontiev (1978) complementa, deixando claro que não é qualquer atividade que influenciará no desenvolvimento, pois algumas atividades são mais importantes em cada etapa da vida, e isso também acontece no caso das crianças.

A atividade que proporciona alterações significativas no desenvolvimento é chamada de atividade dominante, pois ela possibilita gerar novas atividades, formar as funções psíquicas e gerar o desenvolvimento da personalidade (Leontiev, 1978).

Segundo Vygotsky (2000), há uma distância entre o que a criança já sabe realizar por conta própria e o que ela ainda só realiza quando é ajudada por uma pessoa mais velha que já se apropriou daquele conhecimento. Esta distância é chamada de zona de desenvolvimento próximo (ZDP). Para que o desenvolvimento da criança possa avançar, é preciso que sua atividade a mova para isso, trazendo desafios para que ela melhore suas capacidades (Leontiev, 1978).

2.2. Dificuldades x transtornos

Dificuldades de aprendizagem se caracterizam por atraso na aprendizagem sem causa neurobiológica e são diversos os fatores que influenciam. Os elementos que afetam o processo de aprendizagem incluem aspectos do cérebro e da mente, como atenção e autorregulação, além de fatores ambientais, culturais, familiares, emocionais e comportamentais, como ansiedade e depressão, que podem afetar o desempenho e o bem-estar do estudante.

Ballone (2004 *apud* Mazer; Dal Bello; Bazon, 2009) considera que as dificuldades de aprendizagem fazem parte do processo natural de aprender e, por isso, devem ser vistas como desafios a serem superados, e ressalta ainda a importância de sua identificação precoce, preferencialmente ainda na educação infantil.

Transtornos de aprendizagem apresentam uma causa neurobiológica que se associa com a dificuldade de aprendizagem. Estão relacionados a variações no funcionamento cerebral que afetam diretamente habilidades cognitivas específicas. São condições que não dependem do ambiente ou das práticas pedagógicas, ainda que possam ser atenuadas por intervenções educativas e terapias especializadas.

Existem diversos tipos de transtornos, sendo eles: dislexia, discalculia, disgrafia, disortografia, transtorno de atenção e hiperatividade.

É importante destacar, conforme apontam Freire; Marinho; Costa (2022, p. 191), que os transtornos de aprendizagem não se tratam de “consequência de doença cerebral ou traumatismo, comprometimento visual ou auditivo não corrigido; comprometimento na inteligência global ou até a falta de oportunidade em aprender ou mudança de escola”, isto implica que aqueles que apresentam algum transtorno de aprendizagem, mesmo apresentando inteligência que esteja dentro da normalidade, não conseguem aprender.

É necessário que isso seja pontuado para que o transtorno de aprendizagem não seja confundido com a dificuldade, uma vez que esta engloba questões de baixo rendimento escolar que pode advir de fatores socioeducacionais, emocionais e econômicos. Podendo até mesmo estar relacionado a dificuldade de acesso a um ensino de qualidade e contextos familiares com pouco ou nenhum estímulo (Freire; Marinho; Costa, 2022).

2.3. Papel do pedagogo frente às dificuldades de aprendizagem

“Quando a infância é outra a pedagogia é forçada a se pensar outra. Quando a infância é um desconhecido a pedagogia se desconhece a si mesma.” (Arroyo, 2011, p. 200).

O termo “outra infância” se refere a uma infância que se difere daquela que é considerada normal ou padrão, seja por fatores históricos, sociais, econômicos ou pessoais.

Se tratando de crianças com dificuldades de aprendizagem, essa frase abrange a concepção de que a infâncias delas pode exigir cuidados e abordagens específicas, distintas das aplicadas às crianças neurotípicas.

Assim, levando em consideração o que já foi mencionado sobre o desenvolvimento e aprendizagem das crianças segundo Piaget, Wallon e Vygotsky, podemos perceber que é fundamental que o professor conheça a respeito dos estágios ou, mesmo do que é principal para a criança em cada fase, de acordo com a teoria na qual se pauta para lecionar, para evitar exigir da criança habilidades que ela ainda não possui.

Ademais, como cada criança tem seu próprio tempo de aprendizagem e um desenvolvimento individual, fica evidente a necessidade de práticas pedagógicas diferenciadas, que respeitem o ritmo de cada aluno (Araújo; Perez, 2021). Ao desconsiderar as dificuldades ou limitações dos alunos, o professor pode interpretar as dificuldades da criança como "preguiça", "desinteresse" ou "falta de inteligência", o que é um conceito errôneo.

Logo, é importante que o professor ajuste suas estratégias pedagógicas para estimular o desenvolvimento da criança de forma adequada.

3. Metodologia

A presente pesquisa se caracteriza como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, uma vez que busca compreender em profundidade as causas das dificuldades de aprendizagem de crianças na faixa etária de 4 a 5 anos, matriculadas na pré-escola, considerando as práticas pedagógicas e outros fatores que influenciam o processo de aprendizagem.

Segundo Flick (2013), a pesquisa qualitativa não tem como objetivo padronizar a situação de investigação da pesquisa nem de garantir a representatividade por amostragem dos participantes. A intenção, de acordo com o autor, é estar frente a novas facetas da situação que está sendo investigada e, então, desenvolver uma hipótese sobre o caso.

Para isso, serão considerados artigos e pesquisas que tratam sobre a temática das dificuldades de aprendizagem na Educação Infantil, visando com isso compreender os principais conceitos e teorias sobre o tema.

Se caracteriza também como uma pesquisa de campo, afinal, investigará um certo fenômeno a partir do problema encontrado, e a resposta será obtida por meio de relatos das pessoas que compõem esse ambiente (Bortolozzi, 2024).

A coleta de dados será realizada por meio de entrevista semiestruturada (Apêndice A) com 2 educadoras da Educação Infantil, quem atuam com turmas de crianças de 4 a 5 anos, em uma escola particular do interior do estado de São Paulo. As entrevistas serão aplicadas individualmente a cada uma das professoras após cada uma ter assinado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que as explica sobre os objetivos da pesquisa, bem como a forma de aplicação desta.

A identidade dos participantes será preservada, garantindo o anonimato e a confidencialidade das informações coletadas, visando a ética da pesquisa.

Optou-se pela entrevista semiestruturada porque, de acordo com Lüdke; André, (1986) e Guerra (2014), a entrevista semiestruturada pode conter um roteiro, porém, o foco não está em segui-lo à risca, mas sim em tornar o diálogo com os participantes mais fácil e proporcionar uma escuta mais aberta. Assim, por não ter que seguir apenas o que foi colocado no roteiro, o entrevistador tem certa flexibilidade que permite adaptação do que for necessário, ainda que a aplicação da entrevista já esteja ocorrendo.

Os dados obtidos por meio das entrevistas serão analisados com base na análise de conteúdo de Bardin (2016). Essa forma de análise permitirá a identificação de categorias que revelem as percepções das educadoras acerca dos fatores que contribuem para as dificuldades de aprendizagem, assim como os impactos das práticas pedagógicas nesse processo.

4. Discussão dos resultados obtidos

Os dados obtidos se pautaram nas entrevistas semiestruturadas realizadas com duas profissionais da área da educação de um colégio particular do interior de estado de São Paulo, as quais contribuíram significativamente, fornecendo informações relevantes para a construção e análise da pesquisa.

Realizadas as entrevistas com as professoras, ambas expuseram suas concepções em relação ao desenvolvimento das crianças dentro do ambiente escolar. Para melhor compreensão do perfil de cada participante, foi elaborada uma tabela com os dados de cada uma. Por uma questão ética, os nomes foram suprimidos, substituindo-se por uma letra.

Tabela 1. Perfil das entrevistadas - Dados pessoais

Participante	Função	Tempo de experiência	Formação acadêmica
Participante A	Professora	13 anos	Pedagogia Especializações: <ul style="list-style-type: none"> • Psicopedagogia, • Educação Especial com ênfase em Dificuldades de Aprendizagem • Educação Especial com ênfase em Gestão Pós-graduação em Educação Infantil
Participante B	Professora	33 anos	Curso específico de formação e aperfeiçoamento – CEFAM

			Pedagogia Psicopedagogia
--	--	--	-----------------------------

Fonte: Elaboração própria, 2025.

A primeira participante, identificada como Entrevistada A, atua na função de professora e possui treze anos de experiência na área da educação. Sua formação acadêmica compreende o curso de Pedagogia, com especializações em Psicopedagogia, Educação Especial com ênfase em Dificuldades de Aprendizagem, Educação Especial com ênfase em Gestão e Pós-graduação em Educação Infantil. A experiência e formação da entrevistada possibilitaram uma contribuição consistente e fundamentada para a compreensão dos aspectos teóricos e práticos relacionados ao tema investigado.

A segunda participante, identificada como Entrevistada B, também trouxe importante colaboração por meio de entrevista, apresentando informações complementares e perspectivas adicionais sobre o objeto de estudo. Esta atua na função de professora há 33 anos, possui curso específico de formação e aperfeiçoamento (CEFAM), além de ser pedagoga e psicopedagoga de formação.

As contribuições das participantes foram de grande relevância para o desenvolvimento deste trabalho, possibilitando o aprofundamento da discussão e a ampliação da compreensão sobre a realidade estudada. As falas das entrevistadas foram analisadas de forma ética e criteriosa, respeitando-se os princípios da pesquisa científica e garantindo o anonimato das colaboradoras, conforme as normas éticas da pesquisa em educação.

As respostas das professoras foram separadas por categorias, sendo elas: Compreensão sobre dificuldades de aprendizagem; Papel do pedagogo; e Família no processo de identificação.

4.1. Análise da Categoria “Compreensão sobre dificuldades de aprendizagem”

As respostas obtidas nesta categoria na entrevista realizada com a Participante A apontam que a principal dificuldade observada está ligada ao reconhecimento das letras do alfabeto e à compreensão da fonética, o que evidencia fragilidades no processo inicial de

alfabetização. A professora também menciona falta de interesse e de atenção por parte das crianças, o que interfere diretamente em seu desempenho e progresso escolar.

Diante da identificação de tais dificuldades, a entrevistada relata ser necessário realizar sondagens pedagógicas que, posteriormente possam ser utilizadas caso seja necessário encaminhar o estudante a profissionais especializados para um diagnóstico mais preciso, garantindo, assim, um acompanhamento adequado. Segundo a professora, é importante avaliar continuamente o desenvolvimento da criança, de modo a obter registros que possam subsidiar o trabalho pedagógico e fornecer elementos que auxiliem o profissional especializado em sua análise.

Essas percepções se direcionam para uma compreensão do que pode estar incluso nas dificuldades de aprendizagem, conforme apontam Mazer; Dal Bello; Bazon (2009) e que estas precisam ser vistas como algo que pode ser superado, especialmente se for identificado enquanto ainda estão na educação infantil.

A Participante B, por sua vez, ao ser questionada quanto às dificuldades de aprendizagem mais recorrentes, a professora, primeiramente, respondeu se deparar na educação infantil com muitas dificuldades, desde transtornos de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), transtorno do espectro autista (TEA) e transtorno opositivo desafiador (TOD). Esta fala nos mostra o quanto a dificuldade de aprendizagem e os transtornos de aprendizagem podem ser facilmente confundidos no decorrer da prática, conforme Freire; Marinho; Costa (2022).

Em seguida, indo ao encontro da Participante A, destacou que as principais dificuldades observadas nas crianças estão relacionadas à aquisição da leitura e da escrita, especialmente no reconhecimento das letras e na compreensão dos sons correspondentes e também na atenção mantida em aula.

Segundo a participante, essas dificuldades se manifestam de maneiras variadas entre os alunos e exigem do professor uma atenção redobrada para identificar o que pode estar interferindo no aprendizado, além de técnicas diferenciadas em sala de aula para perceber e atuar sobre a dificuldade apresentada. Essa colocação corrobora também com as ideias de Mazer; Dal Bello; Bazon (2009) sobre a importância de se identificar rapidamente as barreiras que podem estar atrapalhando o aprendizado e desenvolvimento do aluno.

Além disso, a entrevistada ressaltou que, em muitos casos, as dificuldades apresentadas não se limitam ao campo cognitivo, sendo necessário investigar aspectos emocionais, comportamentais e familiares que podem influenciar no desenvolvimento escolar.

A entrevistada pontuou também considerar importante ter um caderno de anotações no qual possa fazer observações individuais sobre cada aluno, o que, posteriormente, pode servir como subsídio para sua avaliação com a escola e a família. Esta observação da professora, vai ao encontro de estudos atuais da neurociência que destacam a importância da aprendizagem individualizada (Oh *et al.*, 2023), pois, ao manter informações individuais sobre os alunos e buscar técnicas diferenciadas para ajudá-lo a superar essas barreiras, a professora respeita o estilo de aprendizagem próprio de cada um.

4.2. Análise da Categoria “Papel do Pedagogo”

Nesta categoria, foi possível observar pelas respostas da Participante A que a docente considera que faz parte do papel do pedagogo observar e avaliar constantemente a fim de ajudar as crianças que apresentam essas dificuldades, além de definir objetivos pedagógicos intencionais e flexíveis que estejam também adequados aos interesses das crianças. Tal ideia vai ao encontro do que postula Vygotsky (2000) sobre a importância das interações sociais e culturais para o desenvolvimento, além do aprendizado advindo por meio de mediação. Ademais, o que a professora destaca sobre se atentar aos interesses das crianças também se adequa às ideias do autor no que diz respeito a considerar que o desenvolvimento depende da atividade realizada, considerando-se contexto histórico e realidade de cada um (Vygotsky, 2000).

Ela considera, ainda, que o pedagogo deve trabalhar individualmente por meio de atividades extras e possuir um olhar atento às atividades que a criança executa. Assim, novamente aparece nas respostas a importância do ensino individualizado, que segundo Oh *et al.* (2023) pode ser benéfico, uma vez que considera as necessidades e ritmo de aprendizagem de cada um.

Contudo, a professora destaca que, em muitos casos, a criança necessita de um acompanhamento de profissional especializado.

A Participante B destacou que o professor é extremamente importante, uma vez que ele é responsável pela primeira percepção do que ocorre com o aluno em sala de aula. Segundo ela, mediante as dificuldades, o pedagogo deve traçar os primeiros planos, quais profissionais podem intervir e, principalmente, o que o próprio professor pode fazer em sala, além de avaliar sua própria prática pedagógica.

A professora considera essencial diversificar as estratégias de ensino e, antes de apontar um problema, se autoavaliar. Além disso, ela destaca diversas técnicas de diversificação de atividades, como jogo dirigido, música e brincadeira. E acrescenta que o professor deve ter além do conhecimento, uma sensibilidade e paciência em saber avaliar individualmente. Tais ideias corroboram com os estudos de Leontiev (1978) e Vygotsky (2000) sobre a importância de jogos e brincadeiras para a aprendizagem infantil.

As falas das docentes intensificam a importância de ter por base conhecimentos da Psicologia da Educação para intervir nas dificuldades apresentadas.

Sob a ótica de compreender o desenvolvimento infantil em suas múltiplas dimensões – afetiva, cognitiva e social – Wallon pode trazer muitas contribuições no que diz respeito a demonstrar tal sensibilidade cogitada pela Professora B para se pensar em abordagens diferentes que contemplem as três dimensões do desenvolvimento e por ligar a aprendizagem à afetividade, considerando a importância de reconhecer e acolher emoções (Mahoney; Almeida, 2010), como mencionado pela Participante A ao reconhecer que as crianças precisam de um olhar atento e acolhedor.

Ao avaliar sua própria prática, o professor pode se utilizar de contribuições de Piaget ao pensar se sua abordagem em sala de aula favorece a participação efetiva do aluno, que o instigará a adquirir conhecimento, além disso poderá perceber quando está de fato propondo desequilíbrios que levem o aluno ao aprendizado e não que apenas o sobrecarreguem (Cunha, 2008).

Por outro lado, considerar a perspectiva de Vygotsky, implica dizer que trabalhar levando em consideração a atividade dominante da criança, como jogos e brincadeiras, favorece a aprendizagem (Leontiev, 1978), o que segue a linha de raciocínio utilizada pela Participante B.

Desse modo, pode-se dizer que as considerações tecidas pelas docentes reforçam que o papel do pedagogo frente às dificuldades de aprendizagem não se limita a identificar e encaminhar, conforme apontam também Freire; Marinho; Costa (2022), mas sim em

intervir pedagogicamente com sensibilidade, conhecimento teórico e intencionalidade educativa.

Contudo, ambas salientaram a necessidade de formação continuada do professor, pois essa se configura como elemento indispensável para o aprimoramento da prática docente. Elas ressaltaram que a atualização constante permite ao educador buscar novas metodologias e estratégias, tornando-se mais preparado para lidar com as demandas contemporâneas da educação inclusiva.

4.3. Análise da Categoria “Família no processo de identificação”

No que diz respeito à inserção da família no processo, a Participante A relata que, após a realização das sondagens e identificação das dificuldades, é realizado um trabalho conjunto com a família. Nesse processo, os resultados são compartilhados com os responsáveis, que são orientados sobre a importância do acompanhamento por um profissional especializado. A partir disso, são planejadas atividades específicas para contribuir com a superação das dificuldades observadas.

Esse diálogo entre escola e família ocorre, principalmente, por meio de reuniões e apresentação dos registros do desenvolvimento da criança, incluindo encaminhamentos e sugestões de estratégias de apoio. A profissional afirma que é fundamental reforçar junto às famílias a importância da continuidade do trabalho pedagógico em casa, por meio de atividades complementares e do envolvimento dos responsáveis no processo de aprendizagem.

Segundo a Participante B, a parceria entre escola e família no processo de superação das dificuldades de aprendizagem é imprescindível. De acordo com ela, a comunicação com os responsáveis é essencial, devendo ocorrer por meio de reuniões, devolutivas e acompanhamento constante do desenvolvimento da criança. A professora ressaltou a importância de orientar os familiares quanto à continuidade das atividades em casa, de modo que o trabalho pedagógico seja complementado com apoio e estímulo no ambiente familiar. Essa colaboração entre os diferentes agentes envolvidos no processo educativo é vista como um fator determinante para o sucesso das intervenções e para o progresso da criança.

As noções evidenciadas pelas professoras a respeito desta temática vão ao encontro do que aponta Paro (2000) a respeito da impossibilidade de se isolar a escola do seu entorno social e da importância da participação familiar para o êxito das práticas educativas. Além disso, é fundamental mencionar o quanto as colocações das docentes estão alinhadas também às discussões realizadas em pesquisas sobre a participação de famílias (Paro, 2000; Perez, 2009; Perez; Araújo, 2021) que não pode ocorrer sem diálogo aberto e respeito às peculiaridades de cada núcleo familiar, evitando julgamentos e buscando escuta e orientação.

As percepções das professoras vão também ao encontro das ideias de Vygotsky (2000) no que diz respeito a considerar importante a mediação tanto por parte da escola quanto por parte da família. Além disso, as falas indicam uma postura proativa do pedagogo, que compreende a importância de envolver a família não apenas como informante, mas como parceira no processo educativo.

Assim, observa-se que a união entre escola e família constitui um pilar fundamental para a identificação e superação das dificuldades de aprendizagem, pois possibilita a continuidade das ações pedagógicas e o acompanhamento integral do desenvolvimento infantil. O envolvimento dos responsáveis potencializa o trabalho do pedagogo e amplia as condições para que a criança se reconheça como capaz de aprender e progredir.

5. Considerações Finais

A análise realizada no decorrer deste estudo evidencia que as dificuldades de aprendizagem na educação infantil são percebidas pelas docentes como fenômenos complexos, que envolvem fatores cognitivos, emocionais e sociais. As docentes apontam que, além das dificuldades relacionadas à alfabetização e à atenção, há uma crescente presença de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento, como o TDAH, o TEA e o TOD, o que exige dos professores novas práticas pedagógicas e formação continuada para atender a essas demandas.

As falas das entrevistadas reforçam a importância do olhar sensível e investigativo do pedagogo frente às dificuldades apresentadas pelas crianças. A observação sistemática e os registros pedagógicos emergem como instrumentos fundamentais para identificar, compreender e acompanhar o desenvolvimento infantil, orientando intervenções que respeitem o ritmo e as singularidades de cada aluno. Tais práticas dialogam com os

pressupostos construtivistas, nos quais a avaliação assume caráter processual, contínuo e formativo. Conforme defende Faria (2020), a avaliação deve ser entendida como um instrumento capaz de considerar o ser humano em sua totalidade, abrangendo aspectos intelectuais, sociais, emocionais e éticos. Somente uma prática avaliativa que contemple essas dimensões pode contribuir para um processo formativo mais significativo e voltado ao desenvolvimento integral das potencialidades do estudante.

Outro aspecto presente nas entrevistas é a autoavaliação do professor. Pois, a formação docente vai além dos conhecimentos adquiridos nos cursos acadêmicos, envolvendo também saberes que se constroem na prática diária. Segundo Tardif (2014), os professores constroem seus próprios saberes no decorrer da prática profissional, a partir das experiências cotidianas e do contexto em que atuam.

Nesse sentido, o papel do pedagogo vai além da aplicação de metodologias: envolve investigar, adaptar e criar estratégias pedagógicas que favoreçam o aprendizado e a superação das dificuldades observadas. Para isso, o professor deve ser um profissional atualizado e preparado, ou seja, capaz de aplicar o conhecimento técnico adquirido a fim de obter bons resultados na prática pedagógica.

Por fim, este estudo se mostra relevante para o campo da Pedagogia e da Psicologia da Educação, por contribuir com reflexões acerca do papel do pedagogo frente às dificuldades de aprendizagem e por abrir caminhos para futuras investigações que aprofundem as relações entre práticas pedagógicas, mediação docente e desenvolvimento infantil.

Referências

ARAÚJO, Caroline de Souza; PEREZ, Marcia Cristina Argenti. Relação escola-família na percepção de educadores-formadores e coordenadores pedagógicos da educação infantil de uma rede municipal de ensino. **Educação em Debate**, Fortaleza, ano 43, nº 85, maio/ago., 2021.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Currículo, território em disputa**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 nov 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BORTOLOZZI, Ana Cláudia. **Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa: elaboração, aplicação e análise de conteúdo – Manual Didático**. 2. ed. Revisada e ampliada – Araraquara, SP: Padu Aragon, Editor: 2024. PDF, 85 p.

CUNHA, Marcos Vinícius da. PIAGET: Psicologia genética e educação. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2008, p. 1 – 23.

FARIA, Camila Grassi Mendes de. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 nov 2025.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Tradução de Magda Lopes. Revisão Técnica de Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2013.

FREIRE, Kátia Regina; MARINHO, Analice; COSTA, Débora. Neuroeducação e transtornos de aprendizagem: experiência em projetos de extensão voltados aos profissionais da educação. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 14, n. 2, set./dez., 2022, p. 189 – 199.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vigotski, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus Editorial, 28 ed., 2019.

LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (org.). **Henri Wallon: Psicologia e educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000.

PEREZ, M. C. A. Família e escola na contemporaneidade: fenômeno social. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 4, n. 3, p. 1-16, 2009

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2002. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 nov 2025.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. **Obras escogidas**: problemas del desarrollo de la psique. Tomo III. Trad. Lydia Kuper. Madrid: Visor, 2000.

Apêndices

Apêndice A **Roteiro de entrevista com professores da educação infantil**

Informações iniciais

- Nome:
- Cargo/função:
- Tempo de atuação na área da educação infantil:
- Formação acadêmica:

Compreensão sobre dificuldades de aprendizagem

- Quais são as principais dificuldades de aprendizagem observadas em crianças na Educação Infantil?
- Como você diferencia do transtorno de aprendizagem?
- Na rotina diária da sala, quais sinais precoces de dificuldades de aprendizagem você observa com mais frequência?
- Ao perceber uma possível dificuldade de aprendizagem, você se utiliza de observações sistemáticas e registros?
- Qual é o papel do uso de observações sistemáticas e registros?

Papel do pedagogo

- Qual você considera ser o papel do pedagogo diante às dificuldades de aprendizagem?
- Quais atividades podem ser trabalhadas para auxiliar a criança com dificuldade de aprendizagem?
- Você acredita que somente a atuação do pedagogo já é suficiente para sanar essas questões?

- Quando você pensa ser necessária a intervenção de um psicopedagogo?
- Quais competências você considera essenciais para planejar intervenções eficazes na Educação Infantil?
- De que forma a formação contínua do corpo docente impacta a qualidade das práticas diante das dificuldades de aprendizagem?

Família no processo de identificação

- De que maneiras você atua na escuta da criança, da família e da equipe escolar para mapear necessidades de aprendizagem?
- Como você envolve a família no processo de identificação e intervenção das dificuldades de aprendizagem?
- Quais estratégias de comunicação com os responsáveis você adota para ajudar na compreensão de que as atividades realizadas na escola precisam ser continuadas em casa?